

Na Internet, todo cuidado é pouco com informação sobre saúde

Pesquisas mostram que, atualmente, 67% das gestantes do Brasil pertencem a classes sociais desfavorecidas, e geralmente não possuem, por fatores históricos, bagagem cultural. Sendo assim, a internet acaba sendo uma fonte informação para essas pessoas, tendo em vista que 80% da população brasileira têm acesso à internet. Esse quadro contribui para a automedicação e o autodiagnóstico que, às vezes, têm graves consequências na saúde.

27/09/2016 11:46:25

Quando em dúvida sobre alguma questão pessoal ou familiar, muitos recorrem à internet e ao Google para checar e se aproximar de possíveis soluções existentes no quase infinito repertório disponível na rede sobre medicina e saúde.

Ao encontrar o que há de melhor e de pior nestes assuntos, muitas decisões erradas acabam sendo tomadas e, quando o autodiagnóstico e a automedicação são postos em prática, invariavelmente causam severos e irreparáveis danos à saúde. Isto ocorre no mundo todo e, no Brasil, não é diferente já que 80% da população brasileira têm acesso à internet.

Atualmente, dados de mercado indicam que 67% das gestantes brasileiras são de classes sociais menos favorecidas e, em geral, padecem de histórica privação cultural. Destas, a maioria é atendida por médicos da rede pública que, sobrecarregados, dispõem de pouco tempo para se dedicarem às consultas individuais.

“Pouca gente sabe que em 1996, ainda no início da internet, prevendo o que viria a ocorrer em todo o mundo, foi fundada na Suíça a Health on the Net Foundation (Fundação Saúde na Internet), uma organização não governamental dedicada a orientar sites do mundo inteiro a corretamente distribuir informação sobre saúde”, explica Álvaro Lemmi, diretor-geral do portal Clickbebê.

Acreditada pela Organização das Nações Unidas, a Ong dita padrões de boas práticas em comunicação sobre saúde, que privilegiam a ética, a cautela na gestão do conteúdo disponibilizado aos usuários e a qualidade total da informação.

“Desde o início de sua constituição, o portal Clickbebê decidiu aderir ao Código de Conduta e às boas práticas emanadas pela Fundação Health on the Net e, assim, aplicar a totalidade do resultado de um trabalho mundial que soma hoje 20 anos de experiência e se demonstra extremamente necessário para orientar a entrega de informações confiáveis e com qualidade”, destaca Lemmi.

“Além do cuidado minucioso que temos ao redigir as matérias, aliamos a detalhada e sempre presente supervisão de médicos e especialistas de alta competência que garantem a qualidade de todos os aspectos clínicos publicados. Este cuidado parece ir contra o frenesi da internet, entretanto, é exatamente isto o que garante a informação ética e o conteúdo seguro e atualizado entregue todo dia e gratuitamente às nossas usuárias, predominantemente gestantes e mães de bebês de até dois anos de idade”, aponta Lemmi.

Ainda segundo o executivo, o Clickbebê nasceu com o firme propósito de interferir positivamente na boa educação e saúde das famílias brasileiras, convencido de ser esta a única forma de construir um país melhor. O mote do portal não poderia ser outro: “Uma vida melhor começa aqui! ”

O apuro no conteúdo disponível no portal Clickbebê transparece ao usuário desde o primeiro instante de contato com as matérias transmitindo confiança na área mais sensível da existência humana que é a saúde.

“Estamos muito orgulhosos por nossa equipe e também com os médicos e especialistas que nos apoiam”, celebra Lemmi. “O esforço e a dedicação ao reunir o que há de melhor em nossas matérias já ressoa no meio acadêmico como é o caso da Sociedade Brasileira de Pediatria que, por duas vezes nos últimos 20 dias, indicou o Clickbebê como fonte. Caminharemos assim: convictos dos princípios de nossa Política Editorial, centrados na ética, apoiados na eficiência e entregando confiabilidade”.

www.clickbebe.net

www.facebook.com/portalclickebe

Informações adicionais podem ser solicitadas em clickbebe@clickbebe.net